

Novo pedido de reunião à administração da ULS do Algarve

20 Março, 2024



Face ao quadro que se agrava a cada dia que passa, reiterámos hoje o pedido de reunião com caráter urgente à administração. Esta reunião poderá ser decisiva para novas formas de luta.

Problemas agravam-se e Administração continua a não demonstrar vontade de resolver. Só assim se entende o não agendamento de reunião reiteradamente solicitada.

A atual administração foi nomeada em novembro passado, tal como previsto na lei e entrou em plenas funções em janeiro de 2024.

Passados praticamente 3 meses e na tentativa de resolver os problemas sentidos pelos enfermeiros sobre contabilização do tempo de serviço (onde já existem orientações explícitas do Ministério da Saúde para resolver), retirada de direitos e horários desregulados, temos vindo a solicitar reuniões à administração, continuando ainda sem agendamento, o que só agrava a revolta e descontentamento dos enfermeiros.

Sobre estes problemas, dois exemplos:

1. Estatuto de trabalhador estudante: os enfermeiros só têm que fazer prova que são estudantes e têm direito às possibilidades que a lei oferece. A administração está a obrigar os enfermeiros a fazerem um requerimento que pode ser diferido ou não. Além disso, pretende pedir de volta dias já

gozados para formação, que a lei confere.

2. Compensação pelo trabalho penoso nos serviços de psiquiatria e oncologia: os enfermeiros têm direito à redução de 1 hora de trabalho semanal por cada 3 anos de trabalho nestes serviços, até ao mínimo de 30 horas semanais e mais 5 dias de férias por ano. Há já algum tempo que, fruto da negociação com o SEP, a administração aceitou que esta compensação fosse alargada aos enfermeiros que trabalham nos hospitais de dia de oncologia e a todo o departamento de psiquiatria. Sem qualquer negociação e/ou auscultação a atual administração decidiu quebrar o compromisso assumido com os enfermeiros.

Face ao quadro que se agrava a cada dia que passa, reiterámos hoje o pedido de reunião com carácter urgente à administração.

Paralelamente, iremos reunir com os enfermeiros nos serviços e decidir formas de luta caso a reunião não aconteça e os problemas não sejam resolvidos.